

Relatório Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde – Categoria Jornalismo Escrito

- 29 DE NOVENBRO DE 2013
- O PRÊMIO, JURADOS, NOTÍCIAS, NOTÍCIAS 2013

Relator: Augusto Otero Herazo

Introdução

A primeira versão do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde, na categoria Jornalismo Escrito, contou com uma participação de 97 trabalhos dos quais 55 peças foram selecionadas e examinadas por um júri integrado por Ignacio Fernández Bayo, Vice-presidente da Associação Espanhola de Comunicação Científica (Aecc) e Rafael Obregón, chefe de Comunicações da Unidade de Desenvolvimento da Unicef, com a assessoria científica de Esther Samper, médica com Mestrado em Biotecnologia, divulgadora científica e blogueira do jornal EL PAÍS, da Espanha.

O júri realizou uma reunião no dia 14 de junho de 2013 para eleger aos nominados e escolher a um vencedor. Na deliberação refletiram sobre a qualidade narrativa, o rigor das investigações, as principais tendências e vazios que se observam no panorama do jornalismo em saúde na Ibero América. Este texto coleta os principais aportes e recomendações dos avaliadores ao redor dos temas anotados.

A denúncia prima na agenda

O jornalismo de denúncia prima sobre a informação dos avanços nos diagnósticos, tratamentos e novos desenvolvimentos da medicina. Para o júri isto é especialmente palpável na América Latina, em boa medida porque persistem carências na prestação do serviço, os sistemas sanitários não estão consolidados, a tempo que as autoridades, e em geral os atores do sistema, não atendem de forma adequada as demandas da população.

É um jornalismo de denúncia que para os avaliadores é bem elaborado, pois combina os relatos das pessoas com as vozes daqueles que devem responder como autoridade, respeitando dessa maneira o princípio básico do equilíbrio informativo. “Deve-se dar voz a todos para não acabar praticando um jornalismo só de denúncia ou de publicidade institucional”.

Na opinião dos avaliadores, além de fazer pública as carências e denunciá-las, a cobertura dos temas sanitários nos seus diferentes aspectos gera espaços de participação que ajudam a corrigir os problemas e nesse contexto cumpre uma função social importante. “Os jornalistas tem essa consciência e o fazem com profusão (informar)”.

A partir do material examinado, o júri deixa ver que no outro extremo da agenda de cobertura estão os temas relacionados com investigações de ponta no campo da medicina ou os medicamentos, que se realizam especialmente nos países com maior grau de desenvolvimento.

Nesse sentido, e a forma de recomendação, consideram que os repórteres que cobrem temas de saúde devem estar atentos e abertos à investigação que se produz nos países da região. Em alguns casos esta pode ser incipiente, mas está em crescimento. Também não pode ser perdida de vista por estar produzida em outros países, não só pelas novidades e pelos avanços que são pertinentes a difundir, senão para estabelecer comparações sobre o grau de avanço ou os investimentos que um país deve fazer nesta área.

“Alguns dos trabalhos avaliados recolhem as últimas novidades, mas são os mesmos”, apontam, e sugerem que sem restar importância ao que tenha que ser feito em matéria de denúncias, deve-se incorporar na agenda os avanços registrados nas áreas como a biomedicina.

Para o júri, não é um erro que o jornalismo de saúde, especialmente o que é produzido na América Latina, destaque as deficiências do sistema, como tampouco é necessário que evolua imitando o jornalismo que nesta área se dá nos países europeus ou nos EE.UU., onde a cobertura dos avanços e a inovação tem mais peso.

“Não um erro destacar as deficiências do sistema. A tudo isso teria que ir incorporando, pouco a pouco, mais informação sobre os desenvolvimentos que a tecnologia está permitindo no campo diagnóstico, terapêutico ou de prevenção”.

Qualidade narrativa

No que diz respeito à qualidade narrativa, o júri destacou a significativa participação de reportagens de conteúdo humano, um atributo muitas vezes ausente no jornalismo científico, mais associado com as vozes dos especialistas.

Na América Latina essa é uma característica mais marcada do que na Espanha: a informação incorpora relatos que dão voz para a sensibilidade a setores que normalmente não a possuem nestes meios.

Além disso, grifaram que a incorporação de relatos e histórias não são só pinceladas, senão que compõe a trama completa da reportagem, um valor agregado do jornalismo que se está perdendo, mas que nos trabalhos avaliados está muito vivo.

A qualidade das investigações, os enfoques e o bom nível narrativo dos trabalhos fez com que a decisão do júri fosse mais difícil, especialmente na etapa de seleção dos três nominados entre os quais se escolheria o ganhador, e levou a que se outorgassem monções honrosas para quatro trabalhos mais.

Alertas

Um dos temas polêmicos que afrouxou na deliberação foi a abordagem que devem ter nos meios os diagnósticos, terapias ou tratamentos que estão sob o guarda-chuva da medicina alternativa.

Considerando que é obrigação informar sobre todos os avanços neste campo e na medicina tradicional, se deve proceder com muita responsabilidade para não desinformar ou gerar falsas expectativas. Nesse contexto, sugeriram que sempre que se aborde informação sobre tratamentos de saúde alternativos, o repórter deve ter certeza de que está diante de desenvolvimentos sobre os quais existe evidência da sua eficácia e das suas consequências.

Em todos os casos sempre será saudável contar com a opinião de especialistas que façam contrapeso para entregar ao público uma informação mais completa e uma mensagem precisa.

Outro ponto que chamou a atenção foi a respeito da formação que devem procurar os repórteres que levam a agenda de saúde. Entregar ao público informação sobre doenças, patologias, possibilidades terapêuticas ou prevenção, entre outros temas, exige formação, e isso nem sempre é levado em conta nas redações. Pede-se aos repórteres que sejam pedagógicos, que ajudem para que as pessoas entendam sobre os problemas, e não podem fazê-lo se não possuem os elementos para entender, analisar e transmitir mensagens claras preciosas.

...